

Divulgação de Resultados

Earnings Release 3T13 e 9M13

29 de Outubro de 2013

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

ri@ampla.com.br

Ampla Energia é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.



Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2013 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,8 milhões de clientes, divulga os seus resultados do terceiro trimestre de 2013 (3T13) e dos nove primeiros meses de 2013 (9M13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2012, salvo indicação contrária.

AMPLA REGISTRA R\$ 50 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 3T13

EBITDA diminui 5,2% em relação ao 3T12.

DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 3T13 com um total de **2.785.935 consumidores**, o que representa um crescimento de **3,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.531 GWh*** no 3T13, um incremento de **2,0%** em relação ao volume registrado no 3T12, de **2.482 GWh***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 3T13 em **19,01 horas*** e **9,93 vezes***, representando incrementos de **11,0%** e **13,9%**, respectivamente, em relação ao 3T12. O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 3T13, o patamar de **19,90%**, um incremento de **0,46 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de **19,44%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 3T13, os valores de **2.203*** e **0,91***, representando incremento de **3,3%** e redução **1,1%**, respectivamente, em relação ao 3T12.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 3T13 foi de **R\$ 1.299 milhões**, um aumento de **1,8%** em relação ao 3T12, que alcançou no citado trimestre o montante de **R\$ 1.276 milhões**.

O **EBITDA**, no 3T13, alcançou o montante de **R\$ 175 milhões***, um decréscimo de **5,2%** em relação ao 3T12, de **R\$ 185 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 3T13 em **18,36%***, percentual inferior em **3,11 p.p.** comparado ao 3T12.

No 3T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 50 milhões**, inferior ao valor do 3T12 de **R\$ 55 milhões**, refletindo uma Margem Líquida de **5,22%***.

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do **rating** corporativo da Companhia de brAA- para brAA (escala nacional) e de BB para BB+ (escala internacional) ambas com perspectiva estável, refletindo a melhora do perfil de risco financeiro da Companhia, bem como uma política financeira prudente e uma flexibilidade financeira adequada.

Em setembro de 2013, a Companhia efetuou operação de pré-pagamento da 2ª série da 5ª emissão de debêntures no montante de R\$ 166 milhões. Essa operação teve como objetivo a redução dos custos financeiros para a companhia.

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.531	2.482	2,0%	2.653	-4,6%	8.034	7.799	3,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.299.092	1.275.954	1,8%	1.246.986	4,2%	3.875.048	3.989.926	-2,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	954.359	860.869	10,9%	915.388	4,3%	2.799.647	2.664.709	5,1%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	175.196	184.830	-5,2%	241.901	-27,6%	703.578	604.546	16,4%
Margem EBITDA (%)*	18,36%	21,47%	-3,11 p.p	26,43%	-8,07 p.p	25,13%	22,69%	2,44 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	89.637	140.046	-36,0%	198.474	-54,8%	531.030	472.693	12,3%
Margem EBIT (%)*	9,39%	16,27%	-6,88 p.p	21,68%	-12,29 p.p	18,97%	17,74%	1,23 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	49.780	55.178	-9,8%	103.468	-51,9%	312.405	190.363	64,1%
Margem Líquida (%)	5,22%	6,41%	-1,19 p.p	11,30%	-6,08 p.p	11,16%	7,14%	4,02 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	128.507	129.761	-1,0%	104.456	23,0%	336.881	334.754	0,6%
DEC (12 meses)*	19,01	17,13	11,0%	18,74	1,4%	19,01	17,13	11,0%
FEC (12 meses)*	9,93	8,72	13,9%	9,78	1,5%	9,93	8,72	13,9%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,79%	98,10%	1,69 p.p	99,24%	0,55 p.p	99,79%	98,10%	1,69 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,90%	19,44%	0,46 p.p	19,85%	0,05 p.p	19,90%	19,44%	0,46 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.785.935	2.691.042	3,5%	2.752.416	1,2%	2.785.935	2.691.042	3,5%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.149	1.164	-1,3%	1.139	0,9%	1.149	1.164	-1,3%
MWh/Colaborador*	2.203	2.132	3,3%	2.327	-5,3%	7.027	6.621	6,1%
MWh/Consumidor*	0,91	0,92	-1,1%	0,96	-5,2%	2,92	2,92	-
PMSO (5)/Consumidor	46,73	46,40	0,7%	51,02	-8,4%	155,38	150,52	3,2%
Consumidor/Colaborador*	2.425	2.312	4,9%	2.417	0,3%	2.425	2.312	4,9%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos e PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 2,8 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,2 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	3T13	3T12	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.237.859	6.991.327	3,5%
Consumidores (Unid.)	2.785.935	2.691.042	3,5%
Linhas de Distribuição (Km)	51.761	51.051	1,4%
Linhas de Transmissão (Km)	3.769	3.769	-
Subestações (Unid.)	116	116	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	10.711	10.243	4,6%
Marketshare no Brasil - N° de Clientes (2)	3,78%	3,76%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,34%	2,31%	0,03 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



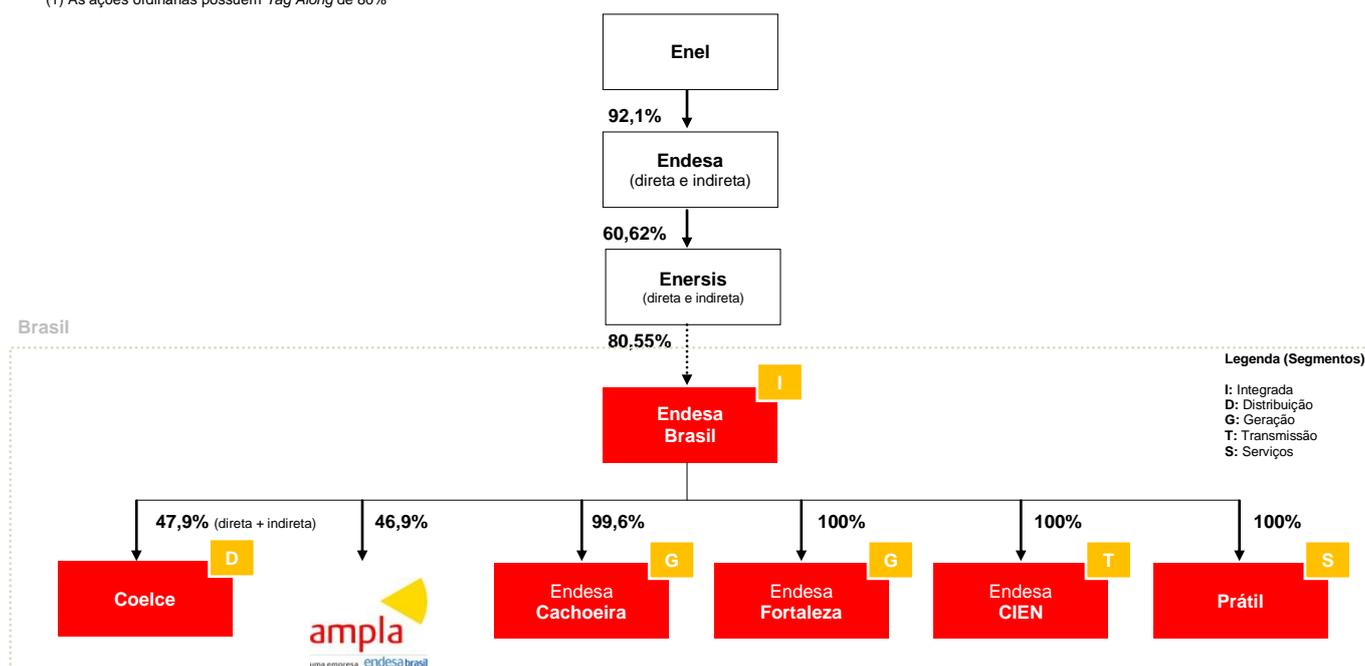
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa, por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A, Chilectra S/A e Inversiones Sudamerica Limitada que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7%, 10,3% e 7,7% do capital total da Ampla Energia.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/13)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.908.277.080	99,6%	3.908.277.080	99,6%
Endesa Brasil S/A	1.839.121.933	46,9%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,0%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,7%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,3%	405.768.824	10,3%
Inversiones Sudamerica Limitada	302.186.888	7,7%	302.186.888	7,7%
Não Controladores	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Outros	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Totais	3.922.515.918	100,0%	3.922.515.918	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

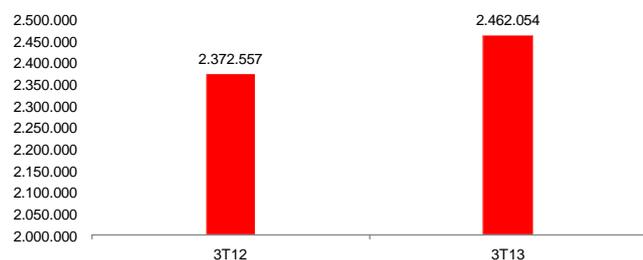
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.461.996	2.372.506	3,8%	2.430.231	1,3%	2.461.996	2.372.506	3,8%
Residencial - Convencional	1.952.352	1.877.950	4,0%	1.926.692	1,3%	1.952.352	1.877.950	4,0%
Residencial - Baixa Renda	276.568	265.925	4,0%	272.272	1,6%	276.568	265.925	4,0%
Industrial	4.640	4.679	-0,8%	4.659	-0,4%	4.640	4.679	-0,8%
Comercial	147.691	145.255	1,7%	146.446	0,9%	147.691	145.255	1,7%
Rural	64.233	62.625	2,6%	63.758	0,7%	64.233	62.625	2,6%
Setor Público	16.512	16.072	2,7%	16.404	0,7%	16.512	16.072	2,7%
Clientes Livres	48	38	26,3%	47	2,1%	48	38	26,3%
Industrial	32	29	10,3%	32	-	32	29	10,3%
Comercial	16	9	77,8%	15	6,7%	16	9	77,8%
Revenda	10	13	-23,1%	13	-23,1%	10	13	-23,1%
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.462.054	2.372.557	3,8%	2.430.291	1,3%	2.462.054	2.372.557	3,8%
Consumo Próprio	333	362	-8,0%	367	-9,3%	333	362	-8,0%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	323.548	318.123	1,7%	321.758	0,6%	323.548	318.123	1,7%
Total - Número de Consumidores	2.785.935	2.691.042	3,5%	2.752.416	1,2%	2.785.935	2.691.042	3,5%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

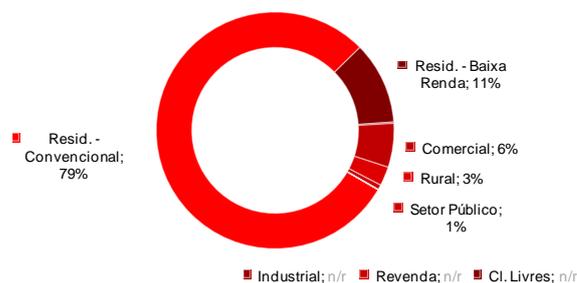
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 3T12 - 3T13



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em set/13



A Ampla Energia encerrou o 3T13 com 2.785.935 unidades consumidoras* ("consumidores"), 3,5% superior ao número de consumidores registrado ao final do 3T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 94.893 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 85.045 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 138 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 3T13 com 2.462.054 consumidores*, um incremento de 3,8% em relação ao 3T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 3T13 com 48 clientes livres*, um acréscimo de 10 novos clientes*, o que representa um incremento de 26,3% em relação ao número registrado no fechamento do 3T12, de 38 clientes livres.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.130	2.098	1,5%	2.250	-5,3%	6.844	6.675	2,5%
Clientes Livres	401	384	4,4%	403	-0,2%	1.190	1.124	5,9%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.531	2.482	2,0%	2.653	-4,6%	8.034	7.799	3,0%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

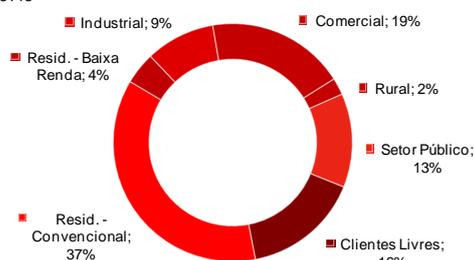
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 3T13 foi de 2.531 GWh*, o que representa um incremento de 2,0% (+49 GWh) em relação ao 3T12, cujo volume foi de 2.482 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução de 1,5% no mercado cativo

* Valores não auditados pelos auditores independentes

da Companhia (+32 GWh) no 3T13 em relação ao 3T12 (2.130 GWh* versus 2.098 GWh*), impulsionada, ainda, por (ii) um maior volume de energia transportada para os clientes livres, cujo montante no 3T13, de 401 GWh*, foi 4,4% superior ao registrado no 3T12, de 384 GWh (+17 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

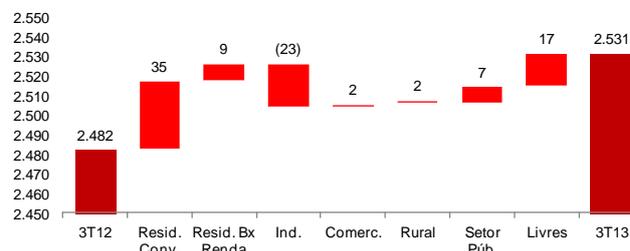
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 3T13



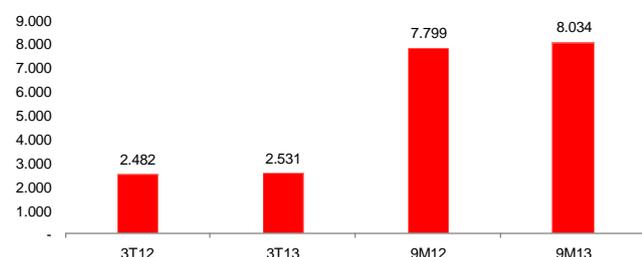
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 3T12 - 3T13



Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Residencial - Convencional	927	892	3,9%	988	93,8%	3.043	2.925	4,0%
Residencial - Baixa Renda	110	101	8,9%	115	-4,3%	350	306	14,4%
Industrial	238	261	-8,8%	243	-2,1%	729	788	-7,5%
Comercial	474	472	0,4%	510	-7,1%	1.549	1.522	1,8%
Rural	58	56	3,6%	58	-	177	176	0,6%
Setor Público	323	316	2,2%	336	-3,9%	996	958	4,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.130	2.098	1,5%	2.250	-5,3%	6.844	6.675	2,5%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

O mercado cativo da Companhia apresentou crescimento de 1,5% no 3T13, quando comparado ao 3T12. Apenas a classe industrial apresentou retração relevante do consumo, em decorrência, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. O principal fator que ocasionou o aumento do consumo no mercado cativo foi (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,8%, que adicionou mais 89.490 novos consumidores* à base comercial da Companhia, compensado pela (ii) redução na venda de energia per capita no mercado cativo, de 2,1% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Residencial - Convencional	475	475	-	513	-7,4%	1.559	1.558	0,1%
Residencial - Baixa Renda	398	380	4,7%	422	-5,7%	1.266	1.151	10,0%
Industrial	51.293	55.781	-8,0%	52.157	-1,7%	157.112	168.412	-6,7%
Comercial	3.209	3.249	-1,2%	3.482	-7,8%	10.488	10.478	0,1%
Rural	903	894	1,0%	910	-0,8%	2.756	2.810	-1,9%
Setor público	19.562	19.662	-0,5%	20.483	-4,5%	60.320	59.607	1,2%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	865	884	-2,1%	926	-6,6%	2.780	2.813	-1,2%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 865 KWh/consumidor*, representando uma redução de 2,1% em relação à observada no 3T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisadas em conjunto, ambas as classes apresentaram uma evolução na venda de energia per capita de 0,4% no 3T13 em relação ao 3T12 (465 KWh/cliente* versus 463 KWh/cliente*), em função, principalmente, das (i) elevadas temperaturas no

* Valores não auditados pelos auditores independentes

3T13, (ii) do estímulo oferecido pelo Governo Federal para a aquisição de equipamentos eletrodomésticos (que aumentaram as vendas dos referidos equipamentos em 18%** no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, impactando o resultado de 2013) e pela (iii) facilidade de acesso ao crédito.

(ii) industrial: a redução observada de 8,0% reflete, basicamente, o impacto da migração de 10 clientes com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre, conjugada a uma menor intensidade nas atividades industriais na área de concessão da Companhia no 3T13 em relação ao 3T12.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Industrial	382	373	2,4%	383	-0,3%	1.131	1.089	3,9%
Comercial	19	11	72,7%	20	-5,0%	59	35	68,6%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	401	384	4,4%	403	-0,5%	1.190	1.124	5,9%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 3T13 foi de 401 GWh*, o que representa um acréscimo de 4,4% em relação ao 3T12, de 384 GWh, tendo em vista, basicamente, o crescimento de 26,3% no número de clientes livres de 38*, no 3T12, para 48*, no 3T13, parcialmente compensado pela queda no transporte de energia per capita aos clientes livres, em 17,3%, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Industrial	11.938	12.862	-7,2%	11.969	-0,3%	11.938	12.862	-7,2%
Comercial	1.188	1.222	-2,8%	1.333	-10,9%	1.188	1.222	-2,8%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	8.354	10.105	-17,3%	8.574	-2,6%	24.792	29.579	-16,2%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 17,3%* do 3T12 para o 3T13, foi fruto, principalmente, da migração de 10 clientes do mercado cativo para o mercado livre (3 clientes industriais e 7 clientes comerciais). A redução em ambos os segmentos reflete o padrão de consumo dos novos clientes migrados, inferior ao padrão dos que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 3T12, o que justifica a redução no transporte de energia per capita no 3T13.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	2.084	2.025	2,9%	2.055	1,4%	2.238	2.063	8,5%
Energia requerida (GWh)	3.241	3.156	2,7%	3.277	-1,1%	10.195	9.883	3,2%
Energia distribuída (GWh)	2.666	2.557	4,3%	2.648	0,7%	8.204	7.943	3,3%
Residencial - Convencional	931	848	9,8%	898	3,7%	2.918	2.749	6,1%
Residencial - Baixa Renda	110	101	8,9%	115	-4,3%	350	306	14,4%
Industrial	223	253	-11,9%	223	-	663	744	-10,9%
Comercial	499	487	2,5%	514	-2,9%	1.585	1.555	1,9%
Rural	59	56	5,4%	56	5,4%	175	176	-0,6%
Setor Público	328	318	3,1%	329	-0,3%	986	956	3,1%
Clientes Livres	400	384	4,2%	400	-	1.187	1.124	5,6%
Revenda	111	105	5,7%	107	3,7%	322	316	1,9%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	18	17	5,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	575	599	-4,0%	629	-8,6%	1.991	1.940	2,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	17,74%	18,98%	-1,24 p.p	19,19%	-1,45 p.p	19,53%	19,63%	-0,10 p.p

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

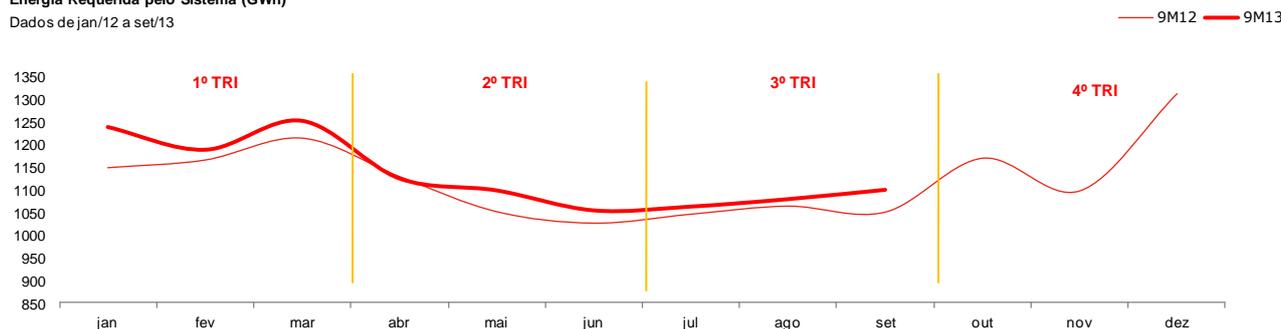
A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 3T13 foi de 3.241 GWh*, um percentual 2,7% superior ao registrado no 3T12 (3.156 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 4,3% (2.666 GWh* versus 2.557 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (1,24 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 17,74%*, no 3T13, contra 18,98%* no 3T12.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/12 a set/13



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Itaipu Binacional	547	541	1,1%	534	2,4%	1.601	1.600	0,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	464	398	16,6%	478	-2,9%	1.489	1.307	13,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	349	549	-36,4%	359	-2,8%	1.110	1.793	-38,1%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	124	226	-45,1%	115	7,8%	367	741	-50,5%
Eletronuclear	102	-	-	101	1,0%	302	-	-
Petrobras	101	101	-	100	1,0%	301	302	-0,3%
Eletronorte	75	151	-50,3%	75	-	239	494	-51,6%
CEMIG	79	115	-31,3%	82	-3,7%	252	374	-32,6%
PROINFA	60	61	-1,6%	55	9,1%	170	174	-2,3%
Outros	915	789	16,0%	883	3,6%	2.656	2.415	10,0%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.816	2.931	-3,9%	2.782	1,2%	8.487	9.200	-7,8%
Liquidação na CCEE	17	(116)	-114,7%	110	-84,5%	550	(278)	-297,8%
Total - Compra de Energia	2.833	2.815	0,6%	2.892	-2,0%	9.037	8.922	1,3%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 3T13, o montante de 2.833 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um acréscimo de 0,6% (+18 GWh) em relação ao 3T12, que foi de 2.815 GWh*.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Totais - Inputs	2.833	2.815	0,6%	2.892	-2,0%	9.037	8.922	1,3%
Compra de Energia	2.833	2.815	0,6%	2.892	-2,0%	9.037	8.922	1,3%
Contratos	2.816	2.931	-3,9%	2.782	1,2%	8.487	9.200	-7,8%
Itaipu Binacional	547	541	1,1%	534	2,4%	1.601	1.600	0,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	464	398	16,6%	478	-2,9%	1.489	1.307	13,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	349	549	-36,4%	359	-2,8%	1.110	1.793	-38,1%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	124	226	-45,1%	115	7,8%	367	741	-50,5%
Eletronuclear	102	-	-	101	1,0%	302	-	-
Petrobras	101	101	-	100	1,0%	301	302	-0,3%
Eletronorte	75	151	-50,3%	75	-	239	494	-51,6%
CEMIG	79	115	-31,3%	82	-3,7%	252	374	-32,6%
PROINFA	60	61	-1,6%	55	9,1%	170	174	-2,3%
Outros	915	789	16,0%	883	3,6%	2.656	2.415	10,0%
Liquidação CCEE	17	(116)	-114,7%	110	-84,5%	550	(278)	-297,8%
Totais - Outputs	2.833	2.815	0,6%	2.892	-2,0%	9.037	8.922	1,3%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	(8)	43	-118,6%	15	-153,3%	29	163	-82,2%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.155	2.068	4,2%	2.141	0,7%	6.695	6.503	3,0%
Residencial - Convencional	931	848	9,8%	898	3,7%	2.918	2.749	6,1%
Residencial - Baixa Renda	110	101	8,9%	115	-4,3%	350	306	14,4%
Industrial	223	253	-11,9%	223	-	663	744	-10,9%
Comercial	499	487	2,5%	514	-2,9%	1.585	1.555	1,9%
Rural	59	56	5,4%	56	5,4%	175	176	-0,6%
Setor Público	328	318	3,1%	329	-0,3%	986	956	3,1%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	18	17	5,9%
Revenda	111	105	5,7%	107	3,7%	322	316	1,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	575	599	-4,0%	629	-8,6%	1.991	1.940	2,6%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	19,01	17,13	11,0%	19,30	-1,5%	19,01	17,13	11,0%
FEC 12 meses (vezes)	9,93	8,72	13,9%	10,10	-1,7%	9,93	8,72	13,9%
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,90%	19,44%	0,46 p.p	19,91%	-0,01 p.p	19,90%	19,44%	0,46 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,79%	98,10%	1,69 p.p	99,15%	0,64 p.p	99,79%	98,10%	1,69 p.p
MWh/Colaborador	2.203	2.132	3,3%	2.327	-5,3%	7.027	6.621	6,1%
MWh/Consumidor	0,91	0,92	-1,1%	0,96	-5,2%	2,92	2,92	-
PMSO (3)/Consumidor	46,73	46,40	0,7%	51,02	-8,4%	155,38	150,52	3,2%

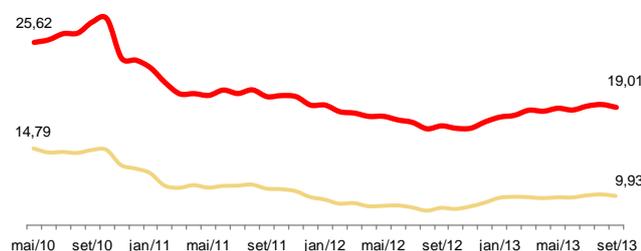
(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

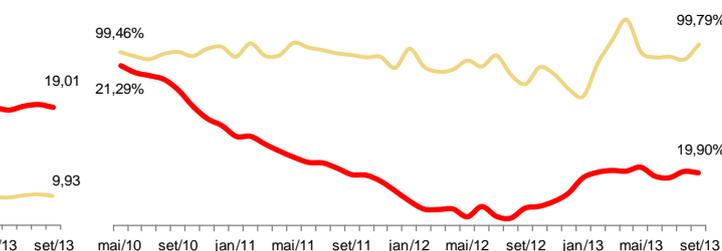
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mai/10 a set/13



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mai/10 a set/13



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 3T13 com DEC de 19,01 horas*, índice 11,0% superior ao registrado no 3T12, de 17,13 horas*. O FEC alcançou o patamar de 9,93 vezes*, o que representa um incremento de 13,9% em relação ao 3T12, que fechou em 8,72 vezes*. A Ampla Energia investiu R\$ 91 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,90%* no 3T13, um aumento de 0,46 p.p. em relação às perdas registradas no 3T12, de 19,44%*. Esse incremento está associado, principalmente, às elevadas temperaturas observadas no 3T13 em relação ao 3T12. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 133 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 3T13 em 99,79%*, percentual superior (+1,69 p.p.) em relação ao encerramento do 3T12, de 98,10%*.

Produtividade

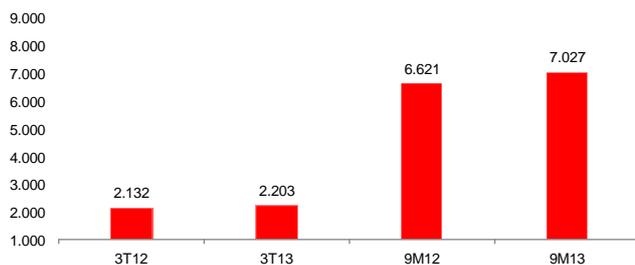
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Ampla Energia encerrou o 3T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2.203*, índice 3,3% superior que o valor do 3T12, de 2.132*. O indicador de MWh/consumidor alcançou o patamar de 0,91*, o que representa uma redução de 1,1% em relação ao 3T12, que encerrou em 0,92*.

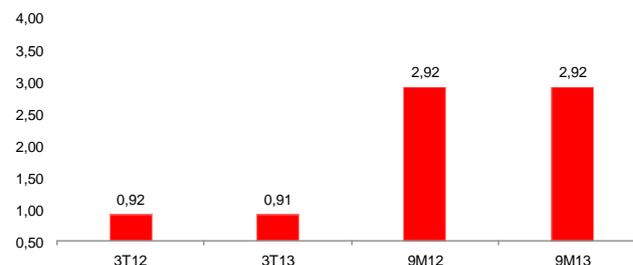
O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 46,73/consumidor no 3T13, o que representa um acréscimo de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 46,40/consumidor.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Receita Operacional Bruta	1.299.092	1.275.954	1,8%	1.246.986	4,2%	3.875.048	3.989.926	-2,9%
Deduções à Receita Operacional	(344.733)	(415.085)	-16,9%	(331.598)	4,0%	(1.075.401)	(1.325.217)	-18,9%
Receita Operacional Líquida	954.359	860.869	10,9%	915.388	4,3%	2.799.647	2.664.709	5,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(864.722)	(720.823)	20,0%	(716.914)	20,6%	(2.268.617)	(2.192.016)	3,5%
EBITDA(3)*	175.196	184.830	-5,2%	241.901	-27,6%	703.578	604.546	16,4%
Margem EBITDA*	18,36%	21,47%	-3,11 p.p	26,43%	-8,07 p.p	25,13%	22,69%	2,44 p.p
EBIT(4)*	89.637	140.046	-36,0%	198.474	-54,8%	531.030	472.693	12,3%
Margem EBIT*	9,39%	16,27%	-6,88 p.p	21,68%	-12,29 p.p	18,97%	17,74%	1,23 p.p
Resultado Financeiro	(13.954)	(57.021)	-75,5%	(41.676)	-66,5%	(57.601)	(177.453)	-67,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(25.903)	(27.847)	-7,0%	(53.330)	-51,4%	(161.024)	(104.877)	53,5%
Lucro Líquido	49.780	55.178	-9,8%	103.468	-51,9%	312.405	190.363	64,1%
Margem Líquida	5,22%	6,41%	-1,19 p.p	11,30%	-6,08 p.p	11,16%	7,14%	4,02 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)	0,013	0,014	-9,9%	0,026	-51,9%	0,080	0,049	64,1%

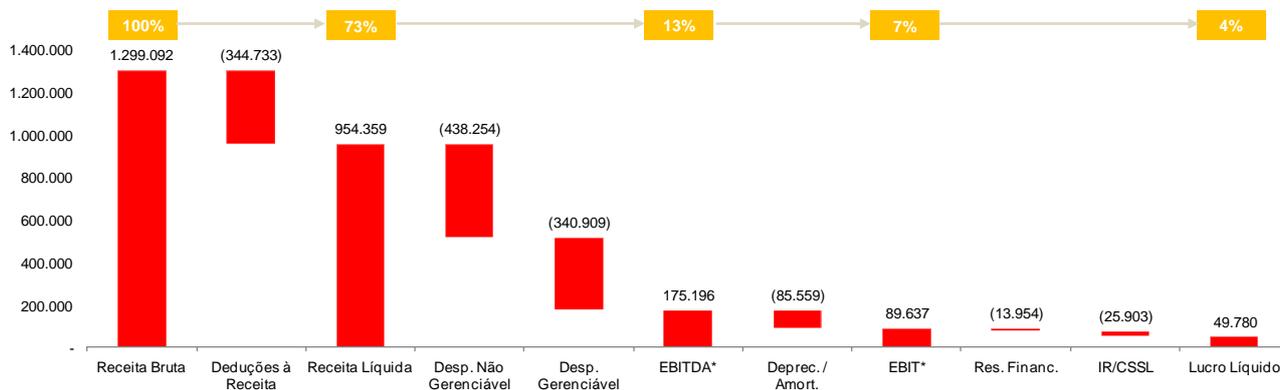
(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos e PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 3T13



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)								
	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Fornecimento de Energia	1.059.595	1.086.635	-2,5%	1.029.572	2,9%	3.211.932	3.382.504	-5,0%
Baixa Renda	14.694	16.082	-8,6%	13.944	5,4%	45.778	53.940	-15,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	26.118	-	-	27.429	-4,8%	68.339	-	-
Fornecimento de Energia Total	1.100.407	1.102.717	-0,2%	1.070.945	2,8%	3.326.049	3.436.444	-3,2%
Suprimento de Energia Elétrica	12.055	4.291	180,9%	9.714	24,1%	28.074	38.414	-26,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	45.123	64.298	-29,8%	43.874	2,8%	139.340	187.503	-25,7%
Receita - IFRIC 12	124.575	88.181	41,3%	105.141	18,5%	329.640	280.969	17,3%
Outras Receitas	16.932	16.467	2,8%	17.312	-2,2%	51.945	46.596	11,5%
Total - Receita Operacional Bruta	1.299.092	1.275.954	1,8%	1.246.986	4,2%	3.875.048	3.989.926	-2,9%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 3T13, R\$ 1.299 milhões, um incremento 1,8% em relação ao 3T12, de R\$ 1.276 milhões (+R\$ 23 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito combinado dos seguintes fatores:

- Redução de 0,2% (R\$ 1.100 milhões versus R\$ 1.103 milhões) na receita pelo fornecimento de energia para o mercado cativo (-R\$ 3 milhões); Esta redução está associada à (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo (ii) Reajuste Tarifário Anual de 2013, que incrementou as tarifas em 12,13% em média, a partir de 15 de abril de 2013 e pelo (iii) aumento de 1,5% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.130 GWh no 3T13 versus 2.098 GWh no 3T12). Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídio existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado, referente ao recebimento desta subvenção, foi de R\$ 26 milhões no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 68 milhões.
- Acréscimo de R\$ 11 milhões (R\$ 12 milhões versus R\$ 4 milhões) no suprimento de energia elétrica: Essa variação está associada a um estorno realizado no 3T12 no montante de R\$ 9 milhões. Nessa linha, além da venda de energia no mercado spot, são contabilizadas as receitas de suprimento de energia para a CENF (Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo).
- Decréscimo de 29,8% (R\$ 45 milhões versus R\$ 64 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 19 milhões): Esta redução está associada à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento no volume de energia transportada para o mercado livre da Companhia (401 GWh no 3T13 versus 384 GWh no 3T12).
- Incremento de 41,3% (R\$ 125 milhões versus R\$ 88 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 37 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 3T13 foi de R\$ 125 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 37 milhões quando comparado com o 3T12 (R\$ 88 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia no 3T13 alcançou o montante de R\$ 1.175 milhões, o que representa uma redução de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.188 milhões (-R\$ 13 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)								
	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
ICMS	(263.955)	(279.394)	-5,5%	(263.185)	0,3%	(828.830)	(875.289)	-5,3%
PIS	(11.461)	(12.026)	-4,7%	(11.480)	-0,2%	(36.370)	(38.156)	-4,7%
COFINS	(52.793)	(55.393)	-4,7%	(52.879)	-0,2%	(167.525)	(175.749)	-4,7%
ISS	(875)	(392)	123,2%	(439)	99,3%	(2.476)	(1.931)	28,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.195)	-100,0%	11.198	-100,0%	11.198	(51.995)	-121,5%
Subvenções CCC e CDE	(7.273)	(42.712)	-83,0%	(7.272)	0,0%	(27.195)	(151.553)	-82,1%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.377)	(7.634)	9,7%	(7.582)	10,5%	(24.015)	(23.353)	2,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	1	(2.339)	-100,0%	41	-97,6%	(188)	(7.191)	-97,4%
Total - Deduções da Receita	(344.733)	(415.085)	-16,9%	(331.598)	4,0%	(1.075.401)	(1.325.217)	-18,9%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

As deduções da receita apresentaram redução de 16,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 345 milhões no 3T13, contra -R\$ 415 milhões no 3T12 (+R\$ 70 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Decréscimo de 5,2% (-R\$ 329 milhões versus -R\$ 347 milhões) no tributo ICMS/PIS/COFINS/ISS (+R\$ 18 milhões):

Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783/13, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 3T12.

- Decréscimo de 76,9% (-R\$ 16 milhões versus -R\$ 68 milhões) nos encargos setoriais, especialmente RGR, CCC e CDE (+R\$ 52 milhões):
A redução acima mencionada se deve, principalmente, a extinção dos encargos Reserva Global de Reversão – RGR, Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função da Lei 12.783/13.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(375.830)	(322.816)	16,4%	(363.335)	3,4%	(1.059.330)	(1.004.466)	5,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.854)	(2.166)	-14,4%	(1.854)	-	(5.874)	(6.175)	-4,9%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(60.570)	(102.615)	-41,0%	(59.181)	2,3%	(175.393)	(315.452)	-44,4%
Total - Não gerenciáveis	(438.254)	(427.597)	2,5%	(424.370)	3,3%	(1.240.597)	(1.326.093)	-6,4%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(37.225)	(32.967)	12,9%	(38.160)	-2,5%	(113.137)	(106.106)	6,6%
Material e Serviços de Terceiros	(60.189)	(63.105)	-4,6%	(61.991)	-2,9%	(208.496)	(194.117)	7,4%
Custo na Desativação de Bens	(86.159)	(35.399)	143,4%	(3.542)	-	(92.944)	(48.033)	93,5%
Depreciação e Amortização	(85.559)	(44.784)	91,0%	(43.427)	97,0%	(172.548)	(131.853)	30,9%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.867)	(13.790)	-21,2%	(20.649)	-47,4%	(50.692)	(47.108)	7,6%
Provisão para Contingências	(11.195)	(530)	-	(10.260)	9,1%	(32.103)	(26.529)	21,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(124.575)	(88.181)	41,3%	(105.141)	18,5%	(329.640)	(280.969)	17,3%
Outras Despesas Operacionais	(10.699)	(14.470)	-26,1%	(9.374)	14,1%	(28.460)	(31.208)	-8,8%
Total - Gerenciáveis	(426.468)	(293.226)	45,4%	(292.544)	45,8%	(1.028.020)	(865.923)	18,7%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(864.722)	(720.823)	20,0%	(716.914)	20,6%	(2.268.617)	(2.192.016)	3,5%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

Os custos e despesas operacionais no 3T13 alcançaram -R\$ 865 milhões, um incremento de 20,0% em relação ao 3T12, de -R\$ 721 milhões (-R\$ 145 milhões). Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Aumento de 2,5% (-R\$ 438 milhões versus -R\$ 428 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 10 milhões), por:

- Incremento de 16,4% (-R\$ 376 milhões versus -R\$ 323 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 53 milhões):
A variação acima mencionada se deve ao efeito líquido dos seguintes fatores: *incrementos*: (i) reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (ii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iii) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais, e (iv) repasse do risco hidrológico das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783/13 para o consumidor final. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelas (v) redução das tarifas de compra de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13. Além disso, o item (iv) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 10 milhões no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 149 milhões.
- Redução de 41,0% (-R\$ 61 milhões versus -R\$ 103 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 42 milhões):
Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783/13, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução foi parcialmente compensada por um (ii) incremento no encargo de serviço do sistema ESS, em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 6 milhões no 3T13. Nos 9M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 97 milhões.

Nos 9M13, adicionalmente, foram registrados, nas rubricas de compra de energia e encargo de serviço do sistema (ESS), os repasses, via CDE, de CVAs passadas, que seriam recuperadas via tarifa, no montante de R\$ 113 milhões (sendo todo este valor registrado no 1T13).

Aumento de 45,4% (-R\$ 426 milhões versus -R\$ 293 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 133 milhões). As principais variações são:

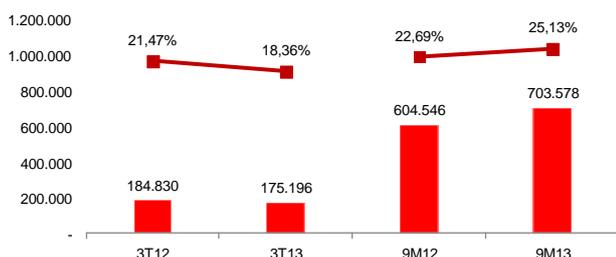
- Acréscimo de 12,9% (-R\$ 37 milhões versus -R\$ 33 milhões) nas despesas de pessoal (-R\$ 4 milhões).
O incremento observado nas despesas com pessoal é o reflexo, basicamente, de um menor valor de transferência para o ativo em curso em R\$ 1 milhões do 3T12 em relação ao 3T13. Excluindo-se da análise os valores transferidos para o ativo em curso, a variação na despesa de pessoal apresentou incremento de 6,7%, reflexo, principalmente, do reajuste salarial/dissídio no valor de INPC + 0,5%, aplicado no 4T12.
- Incremento de 91,0% (-R\$ 85 milhões versus -R\$ 45 milhões) na rubrica depreciação e amortização (-R\$ 40 milhões):
O acréscimo observado deve-se, principalmente, à contabilização de depreciação retroativa de obras encerradas que foram transferidas para o ativo em serviço, no montante de R\$ 40 milhões.
- Incremento de 143,4% (-R\$ 86 milhões versus -R\$ 35 milhões) na rubrica custo de desativação de bens (-R\$ 51 milhões):
O aumento observado deve-se, principalmente, ao ajuste de R\$ 74 milhões para adequação dos saldos contábeis dos ativos da Companhia aos seus respectivos montantes físicos.
- Aumento de 41,4% (-R\$ 125 milhões versus -R\$ 88 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 37 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação –

fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 3T13 foi de -R\$ 125 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R\$ 37 milhões quando comparado com o 3T12 (-R\$ 88 milhões).

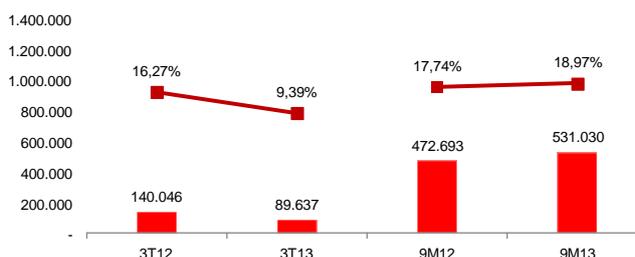
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T13, alcançaram o montante de -R\$ 302 milhões, o que representa uma evolução de 47,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 205 milhões (-R\$ 97 milhões).

EBITDA

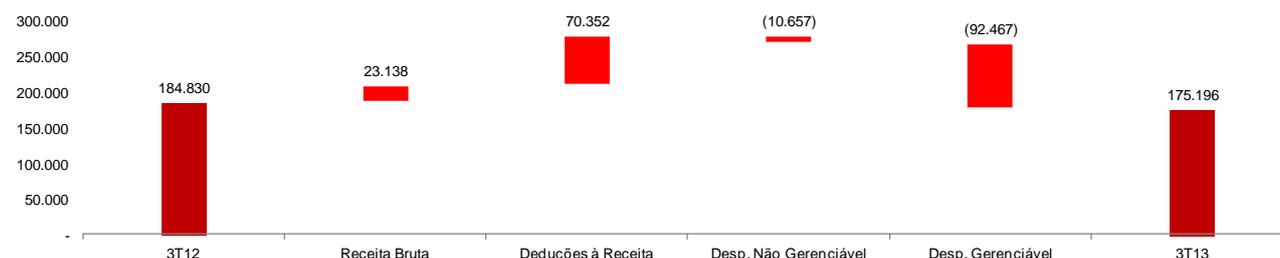
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



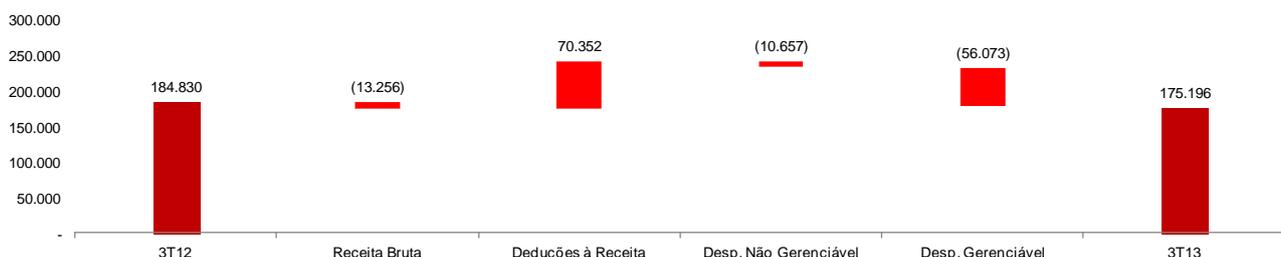
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 3T12 - 3T13



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 3T12 - 3T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Ampla Energia no 3T13, atingiu o montante de R\$ 175 milhões*, o que representa um decréscimo de 5,2% em relação ao 3T12, cujo montante foi de R\$ 185 milhões* (-R\$ 10 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 3T13 foi de 18,36%, refletindo uma redução de 3,11p.p. em relação ao 3T12, de 21,47%*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. De acordo com o artigo 10 da referida instrução, a mesma produz efeito nas divulgações a partir de 1º de janeiro de 2013. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos acima citados:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Lucro Líquido do Período	49.780	55.178	-9,8%	103.468	-51,9%	312.405	190.363	64,1%
(+) Tributo sobre o Lucro (Nota Explicativa nº 34)	25.903	27.847	-7,0%	53.330	-51,4%	161.024	104.877	53,5%
(+) Resultado Financeiro (Nota Explicativa 33)	13.954	57.021	-75,5%	41.676	-66,5%	57.601	177.453	-67,5%
(=) EBIT	89.637	140.046	-36,0%	198.474	-54,8%	531.030	472.693	12,3%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota Explicativa nº 32)	85.559	44.784	91,0%	43.427	97,0%	172.548	131.853	30,9%
(=) EBITDA	175.196	184.830	-5,2%	241.901	-27,6%	703.578	604.546	16,4%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	5.555	5.139	8,1%	2.225	149,7%	8.693	7.991	8,8%
Multas e Acréscimos Moratórios	12.447	12.522	-0,6%	12.697	-2,0%	39.414	41.420	-4,8%
Receita Ativo Indenizável	41.938	976	-	22.856	83,5%	126.502	3.093	-
Outras Receitas Financeiras	1.341	4.970	-73,0%	3.767	(1)	8.110	10.425	-22,2%
Total - Receitas Financeiras	61.281	23.607	159,6%	41.545	47,5%	182.719	62.929	190,4%
Despesas financeiras								
Encargos de Dívidas	(30.795)	(32.020)	-3,8%	(26.159)	17,7%	(81.727)	(96.630)	-15,4%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(14.613)	(18.390)	-20,5%	(17.664)	-17,3%	(44.091)	(45.625)	-3,4%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.007)	(12.498)	-11,9%	(11.007)	-	(33.021)	(37.496)	-11,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.788)	(1.088)	64,3%	(1.545)	15,7%	(5.778)	(11.577)	-50,1%
Variações Monetárias	(3.899)	(7.996)	-51,2%	(9.301)	-58,1%	(28.308)	(16.201)	74,7%
Indenizações DIC / FIC	(3.401)	(2.863)	18,8%	(6.070)	-44,0%	(21.424)	(16.364)	30,9%
IOF	(517)	(839)	-38,4%	(812)	-36,3%	(2.053)	(2.618)	-21,6%
Outras Despesas Financeiras	(9.215)	(4.934)	86,8%	(10.663)	-13,6%	(23.918)	(13.871)	72,4%
Total - Despesas Financeiras	(75.235)	(80.628)	-6,7%	(83.221)	-9,6%	(240.320)	(240.382)	-0,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(13.954)	(57.021)	-75,5%	(41.676)	-66,5%	(57.601)	(177.453)	-67,5%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

O resultado financeiro da Ampla Energia no 3T13 foi de -R\$ 14 milhões, apresentando uma melhoria de R\$ 43 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que fechou em -R\$ 57 milhões. Esta variação é decorrente, principalmente, das seguintes variações:

Evolução de 159,6% (R\$ 61 milhões versus R\$ 24 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 27 milhões), principalmente, por:

- Incremento de R\$ 40 milhões (R\$ 41 milhões versus R\$1 milhões) na receita do ativo indenizável:
O incremento observado se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, pela Medida Provisória nº 579, citada anteriormente. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição – VNR. Além desse efeito, teve-se um incremento significativo das ativações no período, por conta da revisão tarifária de 2014, o que também gera um incremento da base de ativo indenizável.

Redução de 6,7% (-R\$ 75 milhões versus -R\$ 81 milhões) nas despesas financeiras (+R\$ 6 milhões), principalmente, por:

- Redução de 51,2% (-R\$ 4 milhões versus -R\$ 8 milhões) nas variações monetárias (+R\$ 4 milhões):
A redução da variação monetária se explica, basicamente, pela redução do IPCA entre os períodos (0,62% no 3T13 versus 1,42% no 3T12), associada a um menor volume de dívidas indexadas a este indicador (R\$ 538 milhões no 3T13 versus R\$ 675 milhões no 3T12).

IR/CSLL

IR/CSLL (R\$ mil)

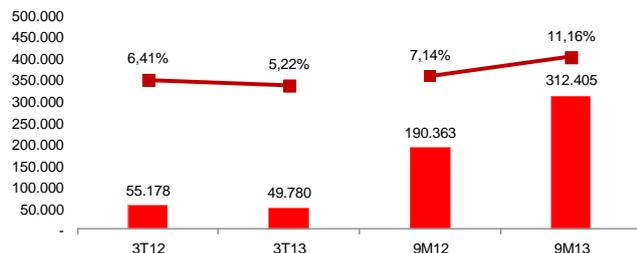
	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
IR e CSLL	(25.903)	(27.847)	-7,0%	(53.330)	-51,4%	(161.024)	(104.877)	53,5%
Total - IR/CSLL	(25.903)	(27.847)	-7,0%	(53.330)	-51,4%	(161.024)	(104.877)	53,5%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

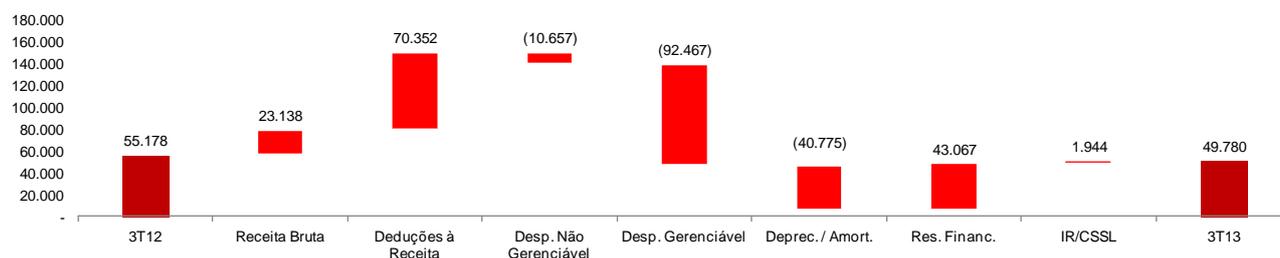
As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 3T13 registraram -R\$ 26 milhões, uma redução de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 28 milhões (+R\$ 2 milhões), tendo em vista a redução da base de cálculo dos impostos.

Lucro Líquido

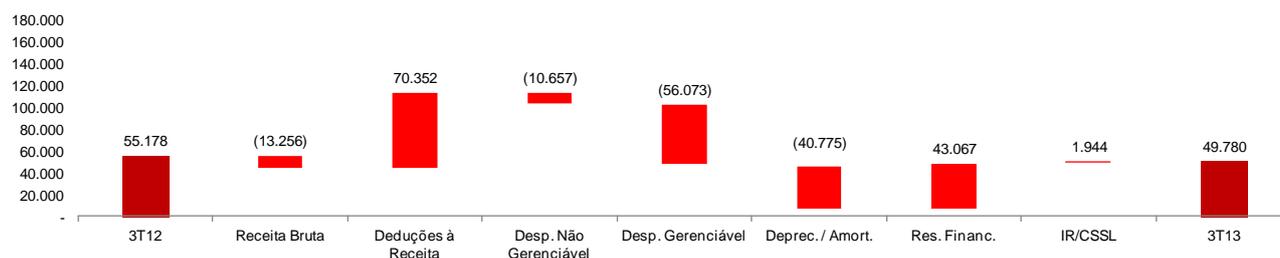
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)
Evolução 3T12 - 3T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 3T12 - 3T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 3T13 um lucro líquido de R\$ 50 milhões, valor inferior em R\$ 5 milhões ao registrado no 3T12, que foi de R\$ 55 milhões. Desta forma, a Margem Líquida no 3T13 alcançou 5,22%, um decréscimo de 1,19 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de 6,41%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.399.046	1.529.798	-8,5%	1.315.719	6,3%	1.399.046	1.529.798	-8,5%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	208.215	199.571	4,3%	156.158	33,3%	208.215	199.571	4,3%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.190.831	1.330.227	-10,5%	1.159.561	2,7%	1.190.831	1.330.227	-10,5%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	0,89	1,90	-53,2%	1,33	-33,1%	0,89	1,90	-53,2%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	7,46	6,08	22,7%	8,85	-15,7%	7,46	6,08	22,7%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,37	0,46	-19,6%	0,36	2,8%	0,37	0,46	-19,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,33	0,42	-21,4%	0,33	-	0,33	0,42	-21,4%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

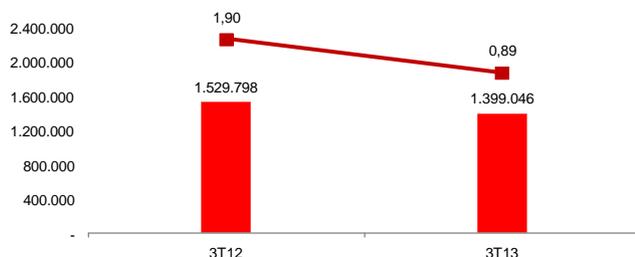
A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 3T13 em R\$ 1.399 milhões, uma redução de 8,5% em relação ao 3T12, que foi de R\$ 1.530 milhões (-R\$ 131 milhões). Esta redução deve-se, basicamente, (i) à liquidação da 1ª série da 5ª emissão de debêntures no valor de R\$ 115 milhões, (ii) ao resgate antecipado total referente à 2ª série da 5ª emissão de debêntures no valor de \$ 166 milhões, e (iii) às amortizações de dívidas bancárias de R\$ 67 milhões; compensadas, em parte, por captações de dívidas com o BNDES no valor de R\$ 250 milhões.

A operação de pré-pagamento das debêntures teve como objetivo a redução dos custos financeiros para a companhia.

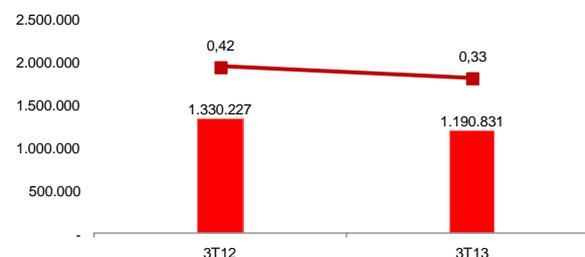
A Ampla Energia encerrou o 3T13 com o custo médio da dívida em 10,95% a.a., ou CDI + 3,43% a.a.*

Em setembro de 2013, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do *rating* corporativo da Companhia de brAA- para brAA (escala nacional) e de BB para BB+ (escala internacional) ambas com perspectiva estável, refletindo a melhora do perfil de risco financeiro da Companhia, bem como uma política financeira prudente e uma flexibilidade financeira adequada. Por outro lado, pressionando o *rating* encontra-se uma área de concessão desafiadora, métricas de perdas e qualidade relativamente fracas e o elevado plano de investimentos (com o objetivo de reduzir as perdas de energia) - o que pressiona a geração de caixa da Companhia.

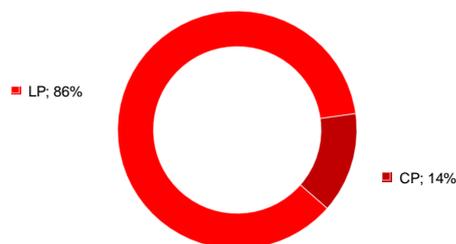
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 3T12 - 3T13



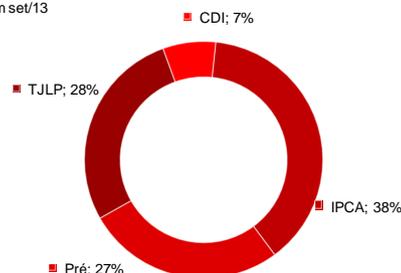
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 3T12 - 3T13



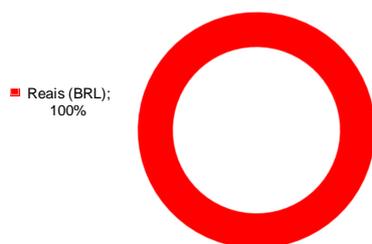
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em set/13



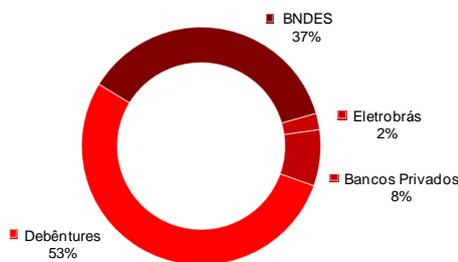
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em set/13



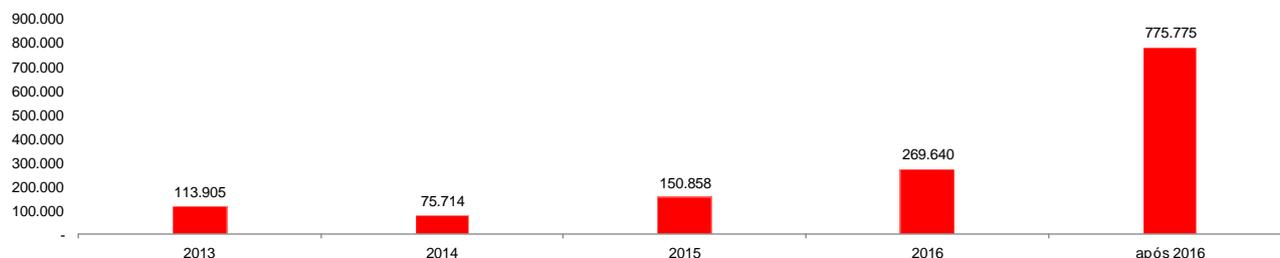
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em set/13



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em set/13



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em set/13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	54.286	45.538	19,2%	65.577	-17,2%	187.055	163.792	14,2%
Novas Conexões	34.285	42.390	-19,1%	40.892	-16,2%	129.795	144.071	-9,9%
Atendimento à Demanda	20.001	3.148	-	24.685	-19,0%	57.260	19.721	190,4%
Qualidade do Sistema Elétrico	35.737	22.796	56,8%	19.753	80,9%	71.172	47.623	49,4%
Combate às Perdas	27.695	53.353	-48,1%	19.264	43,8%	63.433	115.634	-45,1%
Outros	10.789	8.074	33,6%	(138)	-	15.221	7.705	97,5%
Total Investido	128.507	129.761	-1,0%	104.456	23,0%	336.881	334.754	0,6%
Aportes / Subsídios	(1.452)	(3.577)	-59,4%	(1.784)	-18,6%	(4.941)	(14.235)	-65,3%
Investimento Líquido	127.055	126.184	0,7%	102.672	23,7%	331.940	320.519	3,6%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

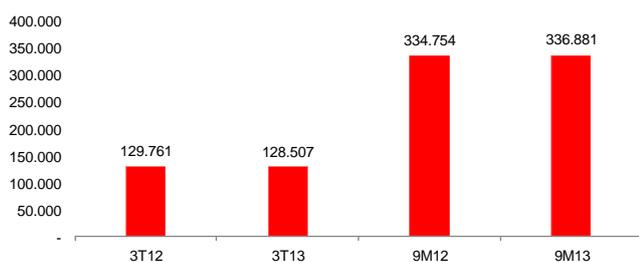
Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 3T13 alcançaram R\$ 129 milhões*, uma redução de 1,0% (-R\$ 1 milhão) em relação ao 3T12, cujo montante foi de R\$ 130 milhões*.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 3T13 atingiram R\$ 127 milhões*, montante 0,7% superior ao realizado no 3T12 (R\$ 126 milhões).

O maior volume, no 3T13, foi direcionado aos investimentos em Qualidade do Sistema Elétrico, que representou 27,8% (R\$ 36 milhões) de todo o valor investido no período mencionado (R\$ 129 milhões).

Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Composição em 9M13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,29	1,35	-4,4%	1,32	-2,3%	1,29	1,35	-4,4%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

INDICADORES DE MERCADO*

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,29	1,35	-4,4%	1,32	-2,3%	1,29	1,35	-4,4%
Média Diária de Negócios	2	2	-	5	-60,0%	3	3	-
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	3.715	2.424	53,3%	4.983	-25,4%	3.328	3.678	-9,5%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	5.060	5.295	-4,4%	5.178	-2,3%	5.060	5.295	-4,4%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	6.251	6.626	-5,7%	6.337	-1,4%	6.251	6.626	-5,7%
EV/EBITDA(4)	3,96	8,24	-51,9%	6,39	-38,0%	3,96	8,24	-51,9%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	5,33	24,27	-78,0%	8,34	-36,1%	5,33	24,27	-78,0%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,13	2,90	-26,6%	2,22	-4,1%	2,13	2,90	-26,6%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 99,64% estão nas mãos do grupo controlador.

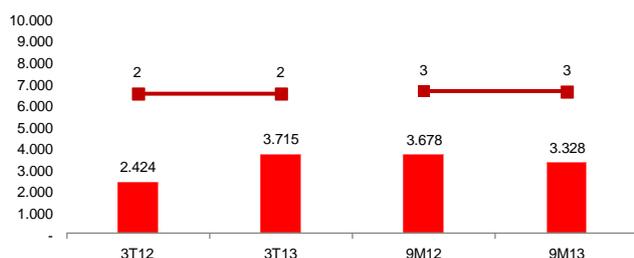
A Ampla possui, atualmente, apenas um papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 3T13 teve uma média de 2 negócios diário e um volume financeiro diário médio de R\$ 5,1 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização (sem ajuste por proventos) de 4,4% nos últimos 12 meses até agosto de 2013, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram, respectivamente, desvalorizações de 11,6% e 10,1%. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a desvalorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 1,2%.

Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamerica S.A. ("Endesa Latam") concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. ("EDP") o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia e, consequentemente, deu início a Oferta Pública de Aquisição – OPA, cuja conclusão se deu em 16 de abril de 2012, com a realização do leilão na BM&FBovespa, adquirindo um lote adicional de 10.354.610 ações ordinárias.

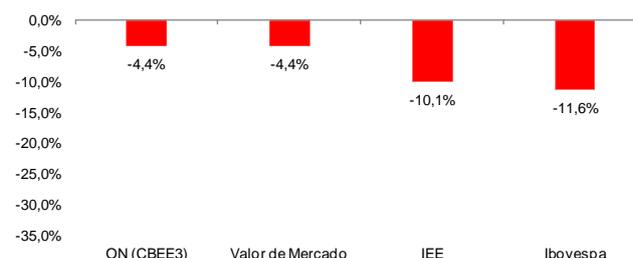
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 3T12 - 3T13 e 9M12 - 9M13



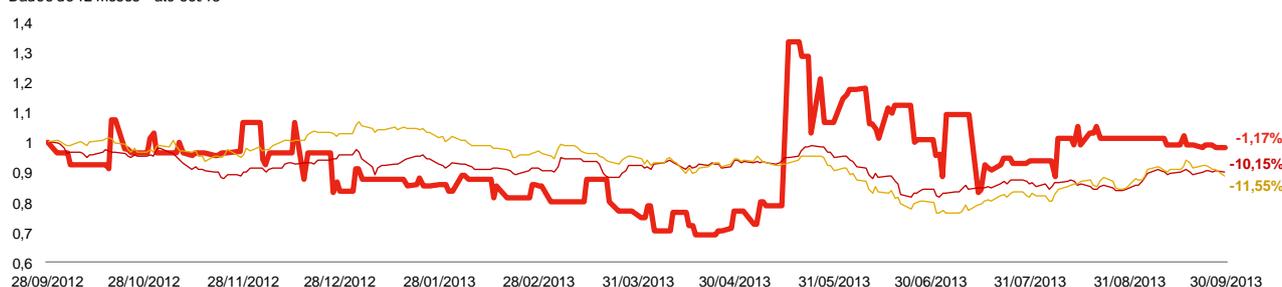
Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até set/13



Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até set/13



Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783/13

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783/13 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
 - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
 - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
 - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013. Tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945/13

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945/13 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com as quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoeletricas para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassados ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Ampla Energia de 2013, com vigência a partir do dia 15 de março de 2013, estabeleceu um aumento nas tarifas de 12,23%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um aumento de 12,13%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

Prêmios e Reconhecimentos

- **150 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Revista EXAME**

Em setembro de 2013, a Ampla foi classificada entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

- **100 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Great Place to Work**

Em agosto de 2013, a Ampla permanece no seletor grupo 100 empresas consideradas um excelente lugar para se trabalhar no Brasil, promovido pela revista Época em parceria com o Instituto *Great Place to Work* (GPTW).

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T13	3T12	Var. %	2T13	Var. %(1)	9M13	9M12	Var. %(2)
Receita Operacional	1.299.092	1.275.954	1,8%	1.246.986	4,2%	3.875.048	3.989.926	-2,9%
Fornecimento de Energia	1.059.595	1.086.635	-2,5%	1.029.572	2,9%	3.211.932	3.382.504	-5,0%
Baixa Renda	14.694	16.082	-8,6%	13.944	5,4%	45.778	53.940	-15,1%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	26.118	-	-	27.429	-4,8%	68.339	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	12.055	4.291	180,9%	9.714	24,1%	28.074	38.414	-26,9%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	45.123	64.298	-29,8%	43.874	2,8%	139.340	187.503	-25,7%
Receita de Construção (IFRIC 12)	124.575	88.181	41,3%	105.141	18,5%	329.640	280.969	17,3%
Outras Receitas	16.932	16.467	2,8%	17.312	-2,2%	51.945	46.596	11,5%
Deduções da Receita	(344.733)	(415.085)	-16,9%	(331.598)	4,0%	(1.075.401)	(1.325.217)	-18,9%
ICMS	(263.955)	(279.394)	-5,5%	(263.185)	0,3%	(828.830)	(875.289)	-5,3%
PIS	(11.461)	(12.026)	-4,7%	(11.480)	-0,2%	(36.370)	(38.156)	-4,7%
COFINS	(52.793)	(55.393)	-4,7%	(52.879)	-0,2%	(167.525)	(175.749)	-4,7%
ISS	(875)	(392)	123,2%	(439)	99,3%	(2.476)	(1.931)	28,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.195)	-100,0%	11.198	-100,0%	11.198	(51.995)	-121,5%
Subvenções CCC e CDE	(7.273)	(42.712)	-83,0%	(7.272)	0,0%	(27.195)	(151.553)	-82,1%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.377)	(7.634)	9,7%	(7.582)	10,5%	(24.015)	(23.353)	2,8%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	1	(2.339)	-100,0%	41	-97,6%	(188)	(7.191)	-97,4%
Receita Operacional Líquida	954.359	860.869	10,9%	915.388	4,3%	2.799.647	2.664.709	5,1%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(864.722)	(720.823)	20,0%	(716.914)	20,6%	(2.268.617)	(2.192.016)	3,5%
Custos e despesas não gerenciáveis	(438.254)	(427.597)	2,5%	(424.370)	3,3%	(1.240.597)	(1.326.093)	-6,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(375.830)	(322.816)	16,4%	(363.335)	3,4%	(1.059.330)	(1.004.466)	5,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.854)	(2.166)	-14,4%	(1.854)	-	(5.874)	(6.175)	-4,9%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(60.570)	(102.615)	-41,0%	(59.181)	2,3%	(175.393)	(315.452)	-44,4%
Custos e despesas gerenciáveis	(426.468)	(293.226)	45,4%	(292.544)	45,8%	(1.028.020)	(865.923)	18,7%
Pessoal	(37.225)	(32.967)	12,9%	(38.160)	-2,5%	(113.137)	(106.106)	6,6%
Material e Serviços de Terceiros	(60.189)	(63.105)	-4,6%	(61.991)	-2,9%	(208.496)	(194.117)	7,4%
Custo de Desativação de Bens	(86.159)	(35.399)	143,4%	(3.542)	-	(92.944)	(48.033)	93,5%
Depreciação e Amortização	(85.559)	(44.784)	91,0%	(43.427)	97,0%	(172.548)	(131.853)	30,9%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.867)	(13.790)	-21,2%	(20.649)	-47,4%	(50.692)	(47.108)	7,6%
Provisão para Contingências	(11.195)	(530)	-	(10.260)	9,1%	(32.103)	(26.529)	21,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(124.575)	(88.181)	41,3%	(105.141)	18,5%	(329.640)	(280.969)	17,3%
Outras Despesas Operacionais	(10.699)	(14.470)	-26,1%	(9.374)	14,1%	(28.460)	(31.208)	-8,8%
EBITDA (3)	175.196	184.830	-5,2%	241.901	-27,6%	703.578	604.546	16,4%
Margem EBITDA	18,36%	21,47%	-3,11 p.p	26,43%	-8,07 p.p	25,13%	22,69%	2,44 p.p
Resultado do Serviço	89.637	140.046	-36,0%	198.474	-54,8%	531.030	472.693	12,3%
Resultado Financeiro	(13.954)	(57.021)	-75,5%	(41.676)	-66,5%	(57.601)	(177.453)	-67,5%
Receita Financeira	61.281	23.607	159,6%	41.545	47,5%	182.719	62.929	190,4%
Renda de Aplicação Financeira	5.555	5.139	8,1%	2.225	149,7%	8.693	7.991	8,8%
Multas e Acréscimos Moratórios	12.447	12.522	-0,6%	12.697	-2,0%	39.414	41.420	-4,8%
Receita Ativo Indenizável	41.938	976	-	22.856	83,5%	126.502	3.093	-
Outras Receitas Financeiras	1.341	4.970	-73,0%	3.767	-64,4%	8.110	10.425	-22,2%
Despesas financeiras	(75.235)	(80.628)	-6,7%	(83.221)	-9,6%	(240.320)	(240.382)	-0,0%
Encargos de Dívidas	(30.795)	(32.020)	-3,8%	(26.159)	17,7%	(81.727)	(96.630)	-15,4%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(14.613)	(18.390)	-20,5%	(17.664)	-17,3%	(44.091)	(45.625)	-3,4%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.007)	(12.498)	-11,9%	(11.007)	-	(33.021)	(37.496)	-11,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.788)	(1.088)	64,3%	(1.545)	15,7%	(5.778)	(11.577)	-50,1%
Variações Monetárias	(3.899)	(7.996)	-51,2%	(9.301)	-58,1%	(28.308)	(16.201)	74,7%
Indenizações DIC / FIC	(3.401)	(2.863)	18,8%	(6.070)	-44,0%	(21.424)	(16.364)	30,9%
IOF	(517)	(839)	-38,4%	(812)	-36,3%	(2.053)	(2.618)	-21,6%
Outras Despesas Financeiras	(9.215)	(4.934)	86,8%	(10.663)	-13,6%	(23.918)	(13.871)	72,4%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	75.683	83.025	-8,8%	156.798	-51,7%	473.429	295.240	60,4%
Tributos (IR e CSLL)	(25.903)	(27.847)	-7,0%	(53.330)	-51,4%	(161.024)	(104.877)	53,5%
Lucro Líquido do Período	49.780	55.178	-9,8%	103.468	-51,9%	312.405	190.363	64,1%
Margem Líquida	5,22%	6,41%	-1,19 p.p	11,30%	-6,08 p.p	11,16%	7,14%	4,02 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de mil ações)	0,013	0,014	-9,9%	0,026	-51,9%	0,080	0,049	64,1%

(1) Variação entre 3T13 e 2T13 e (2) Variação entre 9M13 e 9M12

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações